

# Adélia Prado – Trottoir

Minhas fantasias eróticas, sei agora,  
eram fantasias de céu.

Eu pensava que sexo era a noite inteira  
e só de manhãzinha os corpos despediam-se.

Para mim veio muito tarde  
a revelação de que não somos anjos.

O rei tem uma paixão – dizem à boca pequena –,  
regozijo-me imaginando sua voz,  
sua mão desvencilhando da frente a pesada coroa:  
'Vem cá, há muito tempo não vejo uns olhos castanhos,  
tenho estado em guerras...'

O rei desataviado,  
com seu sexo eriçável mas contido,  
pertinaz como eu em produzir com voz,  
mão e olhos quase extáticos um vinho,  
um sumo roxo, acre, meio doce,  
embriaguez de um passeio entre as estrelas.

À voz apaixonada mais inclino os ouvidos,  
aos pulsares, buracos negros no peito,  
rápidos desmaios,  
onde esta coisa pagã aparece luminescente:  
com ervas de folhas redondinhas  
um negro faz comida à beira do precipício.  
À beira do sono, à beira do que não explico  
brilha uma luz. E de afoita esperança  
o salto do meu sapato no meio-fio  
bate que bate.

**Adélia Prado, Poesia reunida**